



Informe FASEH



Informativo Mensal da FASEH - Faculdade de Saúde e Ecologia Humana • Ano II • Edição nº 19 • Novembro de 2008

Editorial

UM ESPAÇO DE CRIAÇÃO

Nosso momento atual reflete, como sempre, a perspectiva da produção. Perceber a instituição funcionando em sua, quase, plenitude nos mostra que as escolhas, até então, estão sendo acertadas.

Observa-se uma interação qualitativa pelo espaço da Instituição:

seus ocupantes, nos eventos científicos, na editoração de textos e na prática do acadêmico, brotam no centro dessa interação.

Espera-se que uma instituição de Ensino Superior crie, na sua comunidade, a oportunidade de criação de uma produção reflexiva dos diversos saberes aí manejados,

através das práticas das disciplinas na área da Saúde e da administração técnico-científica de seus serviços.

A FASEH é, por excelência, um espaço de criação de seus colaboradores, professores e alunos, mostrando-se, por inteiro, a sociedade e a si própria.

Lançamento



O Prof. **Dr. José Carlos Nogueira**, da FASEH, responsável pela disciplina Histologia, publicou, em co-autoria com o Dr.

Nicomedes Ferreira Filho, da Faculdade de Medicina (UFMG), importante trabalho na Série Oftalmologia

Brasileira - 17 volumes - dentro da qual aparecem os dois primeiros volumes que recebem o título de Bases da Oftalmologia.

O trabalho do Prof. José Carlos, localizado nas páginas 3-86 do volume I, intitula-se **Bases morfofuncionais do aparelho da visão** e é dedicado à memória dos saudosos Professores Eméritos Dr. Nello de Moura Rangel e Dr. Hilton Ribeiro da Rocha, que dignificaram a docência nas

áreas de Embriologia, Histologia e Oftalmologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Vale lembrar que a Série Oftalmologia Brasileira, editada pela Cultura Médica (Rio de Janeiro), foi lançada pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia em 5 de setembro de 2008, durante o XVIII Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual, realizado em setembro, em Florianópolis. ■

Institucional

Perfil: Tânia..... 2
Clínica-Escola.....5

Produção Científica

A dor na criança: mito ou realidade..... 3

Notícias

LACLIM.....4
Presidente Nacional das Ligas de Dor..... 5
Destaque FASEH 5

Cultura

Rubem Alves: Sofrimento, Ciência, Arte, Criação.....6

SAÚDE!
UM BRINDE À MELHOR ESCOLHA

VESTIBULAR FASEH 2009
Medicina :: Enfermagem :: Fisioterapia

INSCRIÇÕES:
de 13/10 a 14/11

PROVAS:
30/11

www.faseh.edu.br/vestibular (31)2138-2900

PERFIL



Ela conta que já plantou uma árvore, teve uma filha e em seu livro da vida, inclui a Isabella, sua neta de sete anos. Trabalha há 32 anos na função de Secretária de Instituição de Ensino. Sempre se orgulhou em ser Secretária e, com o passar dos anos, aprendeu que a sua função vai além de filtrar o trabalho e assessorar a pessoa que ocupa o cargo de Chefia.

A FASEH

Ao se situar na Instituição, ela aplica o velho ditado ao dizer que "a primeira impressão é a que fica". Esse pensamento é verdadeiro, pois foi recebida, com muito carinho, atenção e respeito, pelos funcionários, professores, coordenadores e diretores da FASEH.



Tânia sente-se feliz, gosta de trabalhar, se diverte trabalhando. Para ela não é um peso e, apesar do ritmo intenso de trabalho, diz que está sempre aprendendo. E descreve algumas de suas diversas funções: controlar a agenda de compromissos do Diretor, secretariar, entre outras, as reuniões colegiadas que lhes são delegadas; prestar assessoria a órgãos internos, como por exemplo, CPA, Comissão de formatura, vestibular. Inclui, ainda, nessas funções, a redação de correspondências, atas, o atendimento do público interno e externo, o arquivamento de documentos, entre outras atividades da rotina específica do setor. Enfim, a

Tânia Mara Sant'Anna, Secretária Executiva da FASEH há 05 anos, é graduada em História com especialização em Pedagogia Empresarial: "Qualidade em Recursos Humanos e Temas Filosóficos".

Secretária precisa dar respostas às questões que se apresentam no dia-a-dia. Isso significa que a capacidade para tomar decisões é uma qualidade indispensável. Muitas vezes, na ausência do chefe, é preciso contornar conflitos e situações inesperadas, de maneira a não obstruir o fluxo de trabalho. A Secretária também deve ter sólidas noções de administração e boa dose de diplomacia para saber lidar com a comunidade acadêmica.

INSTITUIÇÃO PÚBLICA/PRIVADA

A Secretária conta que trabalhou 28 anos em instituição pública de Ensino Superior: a experiência aí adquirida tem contribuído para o seu desempenho profissional na instituição privada. Reconhece que na instituição privada os acontecimentos são mais dinâmicos, enquanto na pública as decisões são mais demoradas, mas, por outro lado, as responsabilidades das decisões são divididas com um maior número de pessoas.

Quanto à Educação Superior, no Brasil, considera que o ensino é um direito de todos, seja ele público ou privado, porém, a democratização desse ensino tem resultado em uma queda na qualidade, que merece um acompanhamento das instituições responsáveis. Na FASEH, existe um entusiasmo, dedicação e compromisso dos professores, alunos e funcionários, facilmente percebidos nos relacionamentos interpessoais, nos argumentos e posições tomadas nas reuniões.

O Imaginário do Ambiente da FASEH.

O mundo vem se alterando com uma velocidade impressionante, exigindo novas posturas no ambiente de trabalho. O local de trabalho onde se passa a maior parte do tempo deve apresentar-se como espaço de interação em que motivação, comunicação, equipe e ética sejam um contínuo processo de construção para o melhor desempenho das atividades.

A FASEH está inserida nesse

processo e tem buscado maior eficácia e objetividade na relação funcionário / trabalho com o intuito de proporcionar um ambiente acolhedor e saudável aos seus funcionários.



Apesar da ambigüidade decorrente de uma aposentadoria, ou seja, satisfação em continuar no mercado de trabalho versus afastamento de agendas, horários e maior disponibilidade de tempo para autocuidar-se, Tânia diz que, se estivesse sendo despedida, hoje, da FASEH, guardaria, no coração, o carinho de todos e o sentimento manifesto pelo reconhecimento de ter se tornado uma referência institucional.



Considerações Finais.

A Secretária acredita que o trabalho faz parte da vida e que a experiência profissional é um constante aprendizado para difundir o conhecimento. Suas perspectivas futuras têm a ver com o que sempre gostou de fazer: trabalhar, estar com pessoas e repassar as suas experiências. Com essas perspectivas deseja continuar tendo condições que possam contribuir para o crescimento da FASEH. ■

Reportagem: Dinho Reis

Artigo: A dor na Criança: mito ou realidade

A Associação Internacional para o Estudo da Dor decretou o ano de 2008 como o Ano Mundial contra Dores em Mulheres, através da campanha "Mulheres de Verdade, Dores de Verdade" que tem por objetivo chamar a atenção para a falta de conhecimento sobre a dor feminina. Infelizmente, o desconhecimento sobre a dor não se restringe ao universo feminino e tem repercussões dramáticas quando observamos o desconhecimento e os mitos em torno da dor no universo infantil. Cordeiro e colaboradores (2001) apontaram como mitos da dor infantil as seguintes situações:

a imaturidade nociceptiva do recém-nascido;
a idéia de que as crianças, particularmente as mais novas, não se recordam da dor;
existe uma correta quantidade de dor para cada lesão;
crianças apresentam facilmente adição a analgésicos e narcóticos, podendo se tornar viciadas;
a administração de narcóticos pode facilmente levar a depressão respiratória;
a noção de que a dor na criança se manifesta com menor intensidade que no adulto.

Todos esses mitos relacionados já foram derrubados pela ciência, mas, ainda, estão vivos no imaginário e na prática de muitos profissionais que lidam com a dor infantil. Nessas circunstâncias, nada mais apropriado que afirmar "Crianças de verdade sentem Dores de verdade, com sinais dolorosos característicos para cada faixa etária, o que aumenta o desafio na abordagem da dor infantil. O correto atendimento à criança em processo alérgico é prioritário em Saúde por razões Éticas, Humanitárias e Legais.

O estatuto da criança e do adolescente, no Título II Dos Direitos Fundamentais – Capítulo I – Do Direito à Vida e à Saúde, no Art. 7º, diz: "A Criança e o adolescente têm direito à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência".

Lembramos que a dor não confere condição digna de existência, segundo Barbosa (2008):

"Sabe-se hoje que a dor em pediatria, principalmente a dor

crônica, é causa de alterações cognitivas e emocionais, além de ansiedade, distúrbios do sono, incapacidade física, restrições nas atividades da vida diária, além da diminuição das relações sociais." (BARBOSA, 2008, p.13).

Outro instrumento legal que protege a criança quanto ao direito de não sentir dor é a Resolução de número 11 de 13 de outubro de 1995 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, que aprovou o texto oriundo da sociedade Brasileira de Pediatria sobre os



Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizado, estabelecendo no item 7 que a criança e o adolescente têm "Direito a não sentir dor quando houver meios para evitá-la".

Atualmente, existe um eficaz arsenal terapêutico para o tratamento e controle da dor infantil: além das medidas farmacológicas, existem medidas não farmacológicas eficazes para prevenção, controle e tratamento da dor, e a associação de medidas farmacológicas e não-farmacológicas têm se mostrado eficazes na abordagem da dor infantil. A não adoção de condutas que tratam, previnem e controlam a dor se constitui em sério problema ético e legal para o profissional da Saúde e tem graves repercussões na qualidade de vida das crianças, causando sofrimento desnecessário, inclusive para suas

famílias. É importante que o profissional da Saúde exija condições adequadas em seus ambientes de trabalho para que toda criança tenha acesso às inovações tecnológicas e farmacológicas disponíveis para o controle e tratamento da dor. Este é nosso papel, tomar o partido da criança: ela tem o direito de ser assistida corretamente na sua dor, e se faltam recursos, os mesmos têm de ser viabilizados. Com práticas e condutas simples de abordagens farmacológicas e não-farmacológicas é possível obter alívio da dor. No nosso ponto de vista, é importante a adoção das seguintes práticas preconizadas na literatura:

Individualizar as doses de medicação: essa deve ser uma das preocupações do profissional médico, pois sabe-se que a dor é individual, e alguns pacientes responderão com maior ou menor dose de medicação.

Uso de analgésico em horário fixo, ao invés do "se necessário": em situações reconhecidamente dolorosas não é necessário que o paciente sinta dor, o objetivo é prevenir a dor.

Avaliação acurada da dor na criança, identificando natureza, localização, duração e intensidade.

Observar o grau de alívio com os medicamentos utilizados.

Adoção de técnicas corretas para administração dos medicamentos, incluindo a monitorização do paciente após a administração do medicamento.

Organizar e planejar a assistência, evitando procedimentos repetitivos e manipulações freqüentes, desestabilizando o paciente e provocando dores desnecessárias.

Manter ambiente sonoro, térmico e luminoso estável e adequado, permitindo o sono e o repouso.

Diminuir ruídos e movimentos bruscos. Favorecer o apoio corporal, fornecendo limites e suporte para o corpo, visando descanso e organização comportamental.

Vigilância dos acessos venosos centrais e periféricos, evitando lesões teciduais, dor, flebites e infecções.

Uso de dispositivos intravenosos, catéteres, sondas e drenos e equipamentos de boa qualidade o que leva a maior tempo de vida útil dos mesmos, evitando repetição de procedimentos.

Uso de adesivos hipoalergênicos.
Uso de substâncias lubrificantes para retirada de adesivos.
Adoção de boas práticas de fixação.
Mobilização.
Incorporar métodos de avaliação de dor conforme a faixa etária da criança, nos serviços de Pediatria.
Adoção de um protocolo para atendimento da criança com dor nos serviços de Pediatria.

Acreditamos que, com o reconhecimento de que "Crianças de verdade têm dores de verdade", seja possível a derrubada dos mitos em torno da dor infantil e a formação de equipes multidisciplinares e multiprofissionais para encarar o grande desafio que é proteger nossas crianças do sofrimento. Lya Luft tem uma frase que diz: "a solidão é um campo muito vasto que não se deve atravessar sozinho". Com essa frase, eu me atrevo a acrescentar que a dor, também, é um campo muito vasto para se atravessar sozinho. Sejamos, pois, solidários na construção de uma assistência que reúna competência técnico – científica com altas doses de humanidade e amor ao próximo, para ajudar a criança a atravessar o vasto campo da dor .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, S. M. M. Fentanil transdérmico e sua influência na qualidade de vida do paciente com dor em pediatria. **Revista dor e analgesia**, São Paulo, v.1, n.1, p. 13-16, Mar. 2008.
BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente, Lei n. 8069, de 13 de julho de 1990. **Do direito à vida e a saúde**. Brasília: Distrito Federal. Cap. I, Art. 7º. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LIS/L8069.htm>>. Acesso em: 10 out. 2008.

Diário Oficial da União. **Direitos da criança e do adolescente hospitalizados**. Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995. Brasília: Distrito Federal. Seção I, p. 1619-1620. Disponível em: <<http://www.olhonofuturo.com.br/info/leis-direitos.php>>. Acesso em: 14 out. 2008.

Cordeiro, O; Carvalho, R; Veiga L. As dores da dor. **Saúde Infantil**, Coimbra, v.23, n.3, p. 43 a 52, Dez. 2001.

(*) Profa. Norma Machado Costa – Coordenadora do Curso de Enfermagem da FASEH. (Texto produzido a partir da Mesa-Redonda da IV Semana Científica da FASEH, para o tema, Atenção Integral à criança e ao adolescente, com o seguinte enfoque: *Abordagem de enfermagem da criança com dor*.)■

EXPEDIENTE

Prof. Assuero Rodrigues da Silva

Diretor Pedagógico da FASEH -
Faculdade da Saúde e Ecologia Humana

Profª. Hérica Soraya Albano Teixeira

Vice-Diretora da FASEH -
Faculdade da Saúde e Ecologia Humana

Prof. Vinícius José Neves

Diretor Administrativo da FASEH

Prof. João Lúcio dos Santos Júnior

Coordenador do Curso de Medicina

Prof. Aristides José Vieira Carvalho

Vice-Coordenador do Curso de Medicina

Profª. Norma Machado Costa

Coordenadora do Curso de Enfermagem

Profª. Alcinéa Eustáquia

Costa Marques Pinto

Coordenadora da CPA - Comissão Própria de Avaliação

Prof. Gustavo Nunes Tasca

Coordenador do Curso de Fisioterapia

Prof. Edson Nascimento Campos

Coordenador do Núcleo Permanente de Aperfeiçoamento Pedagógico (NPAP):
Assessoria Linguística

Ricardo de Lara Campos

Jornalista Responsável MTB 10304

Oswaldo Reis Silva (Dinho Reis)

Editor

Fotógrafo

P&B Design

Projeto Gráfico

www.nominimodiferente.com.br

VBR Artes Gráficas

Impressão

Tiragem

1.000 exemplares

As informações veiculadas, as opiniões emitidas e os argumentos articulados neste jornal são de responsabilidade de quem os produz.

CONVITE



A Liga Acadêmica de Clínica Médica da FASEH (LACLIM) é uma iniciativa dos alunos da Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Possui atualmente 40 associados que se reúnem regularmente, às quintas-feiras, no auditório do Hospital

Municipal Odilon Behrens, sob a preceptoría de um Médico Clínico Geral. Ali são realizadas discussões de casos-clínicos que abordam temas importantes na prática clínica a nível hospitalar e ambulatorial. Com isso, vale lembrar que a liga foi criada com o objetivo de complementar o aprendizado dos seus associados e propicia aplicação desse aprendizado nos ambientes extra-classe, prioritariamente junto às instituições de saúde vinculadas a essa Faculdade. Tem, ainda, o objetivo, de promover eventos científicos e outras atividades acadêmicas.

É nesse intuito que a diretoria da Liga Acadêmica de Clínica Médica tem o prazer de convidar a comunidade da FASEH para o II Simpósio da Liga de Clínica Médica da FASEH, a ser realizado nos dias 13 e 14 de Novembro de 2008, no auditório do Conselho

Regional de Medicina de Minas Gerais, Av. Afonso Pena 1500, 3º andar, de 18h30min às 22h00. Na oportunidade, serão abordados os seguintes temas: Ética para estudantes de Medicina, Abordagem do paciente com Pneumonia, Abordagem do uso de Antidepressivos, Cuidados paliativos para idosos, Hemorragia digestiva e, ainda outros, a serem confirmados.

Participarão do evento, entre outros, os seguintes profissionais: Dr. Hermann Alexandre Vivacqua Von Tisenhauen (Presidente do CRMMG, Chefe da Enfermaria da Santa Casa), Dr. Fábio Lopes Rocha (Chefe do setor de Psiquiatria do IPSEMG), Dr. Carlos Junqueira (Geriatra, Coordenador da cadeira de Clínica Médica da FASEH), Dra Soraya Aparecida Silva (Médica Clínica Geral do Hospital Odilon Behrens, Professora da FASEH).

As inscrições serão realizadas no período 01 a 13 de Novembro de 2008 na FASEH.

Contamos com a sua presença !!!■

Daniel Lucena (7º Período de Medicina)

Amanda Zanon (7º Período de Medicina)

FASEH em Destaque

No dia 10 de outubro passado, o NPAP foi representado pela Profa. Jacqueline Laranjo na palestra proferida pelo Prof. Dr. João dos Reis Silva Júnior (UFScar) sobre *O Trabalho Docente no Ensino Superior*, a convite do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Em sua palestra, o Prof. Dr. João dos Reis Silva Júnior apresentou um estudo - em fase final de elaboração - sobre a intensificação e precarização do trabalho do professor do Ensino Superior.



ACONTECERÁ:

Os professores Ângela Lúcia Lopes, Edson Nascimento Campos e Selma de Almeida Pinto, da FASEH, estarão participando do 60º Congresso Brasileiro de Enfermagem, de 3 a 6 de novembro, no Minas Centro, Belo Horizonte, com trabalho inscrito e aceito para o seguinte temário geral, proposto pelo Congresso: **Espaços de Cuidado, Espaços de Poder: Enfermagem e Cidadania**. O trabalho dos professores da FASEH estará sendo apresentado sob a forma de **pôster** que recebe o seguinte título: **O uso de Literatura Infanto-Juvenil na Promoção da Cidadania na Disciplina Saúde da Criança e do Adolescente: a importância da interdisciplinaridade**. Trata-se de uma experiência de seminários mobilizados pela leitura e discussão de textos de literatura-infanto-juvenil em turmas de Enfermagem a fim de sensibilizar o aluno, estudante da FASEH, a participar da experiência teórica do conceito de diferença, lidando com a conquista da diferença pela criança e pelo adolescente ao se visualizar essa conquista sob a perspectiva do olhar crítico-didático de escritores de Literatura Infanto-Juvenil. Na oportunidade, ao se exercitar o olhar de leitura para a diferença vivida com a Literatura, a disciplina Enfermagem da Criança e do Adolescente, cria a oportunidade de se repensar, interdisciplinarmente, a questão da diferença vivida pelo próprio profissional de Enfermagem no seu exercício com a questão da Saúde a partir da experiência vivida pela criança e pelo jovem enquanto personagens e sujeitos atravessados pelo processo social de produção do cidadão.

CAROS COLEGAS

É com um sentimento misto, entre alegria e responsabilidade, que venho, junto a todos da comunidade FASEH, comunicar que durante o 8º Congresso Brasileiro de DOR, realizado entre os dias 14 a 18 de Outubro de 2008, em Goiânia-GO, como Presidente da Liga Acadêmica de Algesiologia para Manejo e Estudo da Dor LAAMED-FASEH, fui devidamente ELEITO, Presidente Nacional das Ligas de Dor filiadas à Sociedade Brasileira para Estudo da Dor (SBED), tendo como mandato o biênio 2009-2010.

Estiveram na disputa acadêmicos das seguintes ligas: Liga de Dor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Liga de Dor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, Liga de Dor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Maranhão e a Liga de Dor da Faculdade da Saúde e Ecologia Humana. Ficou evidenciado pelo Diretor Científico da SBED, Dr. João Batista Santos Garcia, o reconhecimento pelo trabalho sério e comprometido da LAAMED junto aos acadêmicos mineiros que se interessam pelo estudo e pesquisa em Dor, experiência da sociedade mineira através do competente trabalho voluntário do Dr. Sérgio Gonçalves Oliveira (coordenador científico da LAAMED) e acadêmicos, sócios da LAAMED, na prestação de atendimento de qualidade através do Ambulatório de Coluna Vertebral e Dores

Crônicas e no cumprimento integral das metas de ensino e cronograma elaborado junto a SBED.

A Liga Nacional de Dor, neste biênio, pretende cumprir algumas metas: a realização do I Congresso Brasileiro das Ligas de Dor em Fortaleza/2010; um maior intercâmbio entre as ligas de Dor de todo o Brasil; a ampliação das filiações e o incentivo à criação de Ligas de Dor em Minas Gerais e em todo o Brasil; o incentivo à pesquisa, extensão e ensino das Ligas de Dor; a realização de cursos de iniciação em Dor, de Simpósio Acadêmico de Dor, de publicação de Pesquisas das Ligas nas revistas indexadas pela SBED; a busca de apoio junto à indústria farmacêutica e à própria SBED para realização de tais metas; atuação como voz ativa, acadêmica, das Ligas de Dor do Brasil junto aos Diretores da SBED.

É com muita alegria que encaro mais este desafio com muita responsabilidade a fim de desenvolver, de maneira a mais ética possível, tal função a mim confiada.

É a FASEH, é MINAS GERAIS é a LAAMED no cenário acadêmico Nacional.■

Obrigado a todos e me ponho desde já à disposição
André Masiero.



CLÍNICA-ESCOLA

○ **Centro de Atendimento Médico à Comunidade Dr. Carlo Américo Fattini, Clínica-Escola da FASEH**, em cumprimento às determinações da RDC 306 da ANVISA e da NR 32 implantou o seu **Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde - PGRSS** - que proporciona a correta segregação, acondicionamento, transporte interno e guarda dos resíduos gerados nos procedimentos assistenciais realizados até sua remoção pelo serviço de coleta municipal. O **PGRSS** visa garantir a segurança dos profissionais de saúde e da limpeza quanto à ocorrência de acidentes com materiais perfurocortantes e contaminados. Também objetiva reduzir o impacto desses resíduos sobre o meio ambiente e sobre o restante da população.

Sufrimento, Ciência, Arte, Criação

"Ostras felizes não fazem pérolas... Pessoas felizes não sentem a necessidade de criar."
(Rubem Alves, 2008).



Ostra feliz não faz pérola

"Ostras são moluscos, animais sem esqueleto, macias, que representam as delícias dos gastrônomos. Podem ser comidas cruas, com pingos de limão, com arroz, *paellas*, sopas. Sem defesas - são animais mansos - seriam uma presa fácil dos predadores. Para que isso não acontecesse, a sua sabedoria as ensinou a fazer cascas, conchas duras, dentro das quais vivem. Pois havia num fundo de mar uma colônia de ostras, muitas ostras. Eram ostras felizes. Sabia-se que eram ostras felizes porque de dentro de suas conchas saía uma delicada melodia, música aquática, como se fosse um canto gregoriano, todas cantando a mesma música. Com uma exceção: de uma ostra solitária que fazia um solo solitário. Diferente da alegre música aquática, ela cantava um canto muito triste. As ostras felizes se riam dela e diziam: "Ela não sai da sua depressão...". Não era depressão. Era dor. Pois um grão de areia havia entrado dentro da sua carne e doía, doía, doía. E ela não tinha jeito de se livrar dele, do grão de areia. Mas era possível livrar-se da dor. O seu corpo sabia que, para se livrar da dor que o grão de areia lhe provocava, em virtude de suas arestas, pontas e aspereza, bastava envolvê-lo com uma substância lisa, brilhante e redonda. Assim, enquanto cantava seu canto triste, o seu corpo fazia o trabalho - por causa da dor que o grão de areia lhe causava. Um dia, passou por ali um pescador com o seu barco.

Lançou a rede e toda a colônia de ostras, inclusive a sofredora, foi pescada. O pescador se alegrou, levou-as para casa e sua mulher fez uma deliciosa sopa de ostras. Deliciando-se com as ostras, de repente seus dentes bateram num objeto duro que estava dentro de uma ostra. Ele o tomou nos dedos e sorriu de felicidade: era uma pérola, uma linda pérola. Apenas a ostra sofredora fizera uma pérola. Ele a tomou e deu-a de presente para a sua esposa.

Isso é verdade para as ostras. E é verdade para os seres humanos. No seu ensaio sobre *O nascimento da tragédia grega a partir do espírito da música*, Nietzsche observou que os gregos, por oposição aos cristãos, levavam a tragédia a sério. Tragédia era tragédia. Não existia para eles, como existia para os cristãos, um céu onde a tragédia seria transformada em comédia. Ele se perguntou então das razões por que os gregos, sendo dominados por esse sentimento trágico da vida, não sucumbiram ao pessimismo. A resposta que encontrou foi a mesma da ostra que faz uma pérola: eles não se entregaram ao pessimismo porque foram capazes de transformar a tragédia em beleza. A beleza não elimina a tragédia, mas a torna suportável. A felicidade é um dom que deve ser simplesmente gozado. Ela se basta. Mas ela não cria. Não produz pérolas. São os que sofrem que produzem a beleza, para parar de sofrer. Esses são os artistas. Beethoven - como é possível que um homem completamente surdo, no fim da vida, tenha produzido uma obra que canta a alegria? Van Gogh, Cecília Meireles, Fernando Pessoa ..."

"O ato criador, seja na ciência ou na arte, surge sempre de uma dor. Não é preciso que seja uma dor doída... Por vezes a dor aparece como aquela coceira que tem o nome de curiosidade."
(Rubem Alves, 2008).

ALVES, Rubem. Ostra feliz não faz pérola. In: _____ **Ostra feliz não faz pérola**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2008. p.11-12.

SAÚDE!

UM BRINDE À MELHOR ESCOLHA

VESTIBULAR FASEH 2009

Medicina :: Enfermagem :: Fisioterapia

INSCRIÇÕES:
DE 13/10 A 14/11

PROVAS:
30/11



www.faseh.edu.br/vestibular (31)2138-2900